

MUTIRÃO

2.º LIVRO



MOVIMENTO
DE
EDUCAÇÃO
DE
BASE

M U T I R ã O

2.º LIVRO DE LEITURA

desenhos
especiais
de
ziraldo

MUTIRÃO (ou muxirão) s. m. (bras.). Reunião de roceiros ou pequenos agricultores de uma região, para auxiliarem um vizinho nalgum trabalho agrícola — roçada, plantio, colheita, ou, ainda, taipamento de uma casa; divertimento com música, canto e dança após êsse adjutório. Ver: puxirão, adjutório, ajuri, etc. (do tupi-guarani). Dicionário Brasileiro Contemporâneo, de Francisco Fernandes, Editora Globo, 2. edição, 1960.

MUTIRÃO foi o nome escolhido para êste 2.º Livro de Leitura, que se propõe ser um instrumento de trabalho para o homem rural, adulto e adolescente, que necessita conhecer não sòmente algumas técnicas essenciais, tais comó a leitura, a escrita e a aritmética mas, também, elementos que o ajudem a descobrir o valor da pessoa humana, e compreender a situação que condiciona sua vida, a procurar soluções para seus problemas, a assumir responsabilidade no esforço de elevação do nível de vida de sua comunidade.

O Livro de Leitura **MUTIRÃO** pretende levar a uma atitude de REFLEXÃO e a um sentido de COOPERAÇÃO. REFLEXÃO que permita um agir consciente; COOPERAÇÃO que, sem a perda dos valores da cooperação espontânea, propicie uma atitude coletiva de superação das dificuldades, uma arrancada para o desenvolvimento integral, que inclui, é claro, a promoção do homem — filho de Deus.

Escolhemos um texto em forma de versos de cantador porque é uma forma tradicional de transmissão do conhecimento em regiões do interior do Brasil, inserindo-se, assim, **MUTIRÃO** na tradição do cantador, da literatura de cordel.

Não houve preocupação de enrêdo. A partir do **homem**, dominando a natureza, focaliza-se uma sequência de aspectos da vida do homem do campo: preparo do terreno, plantio, colheita, venda. Essa sequência permite situá-lo em sua dimensão familiar, educativa, política, recreativa e religiosa.

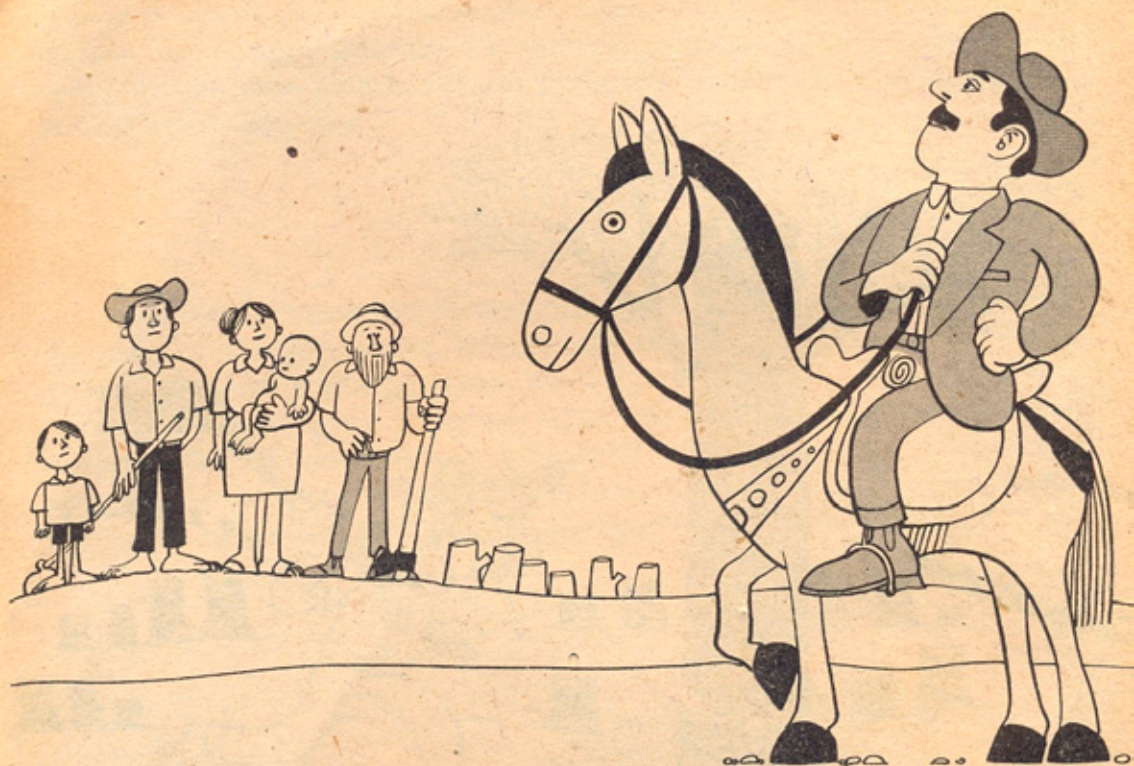
Este texto é resultado de uma experiência de seis anos de educação de adultos e adolescentes, através de escolas radiofônicas, e visa a atender à necessidade premente de textos de leitura adequados à vida do educando (no caso, o homem rural), de forma que se obtenha uma comunicação efetiva entre o educando e o educador. Comunicação esta que, evitando a simples transmissão de ensinamentos, permita ao educando aprender, REFLETIR, desenvolver a sua inteligência.

A Comissão Executiva Nacional do
MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

Lição 1



O homem prepara a terra,
corta a mata com o machado.
Enfrenta o trabalho duro
para fazer seu roçado.
O homem trabalhador,
filho de Deus criador,
deixa o mundo melhorado.



No Brasil há muita terra
esperando plantação,
tôda terra sem proveito
dá prejuízo à nação.
Se a terra é mal dividida
não se arranja solução.
Mas o Estatuto da Terra
pode ajudar a questão,
pois uma parte do povo,
que planta milho e feijão,
quer ter um pouco de terra
p'ra plantar com mais paixão.

Lição 3

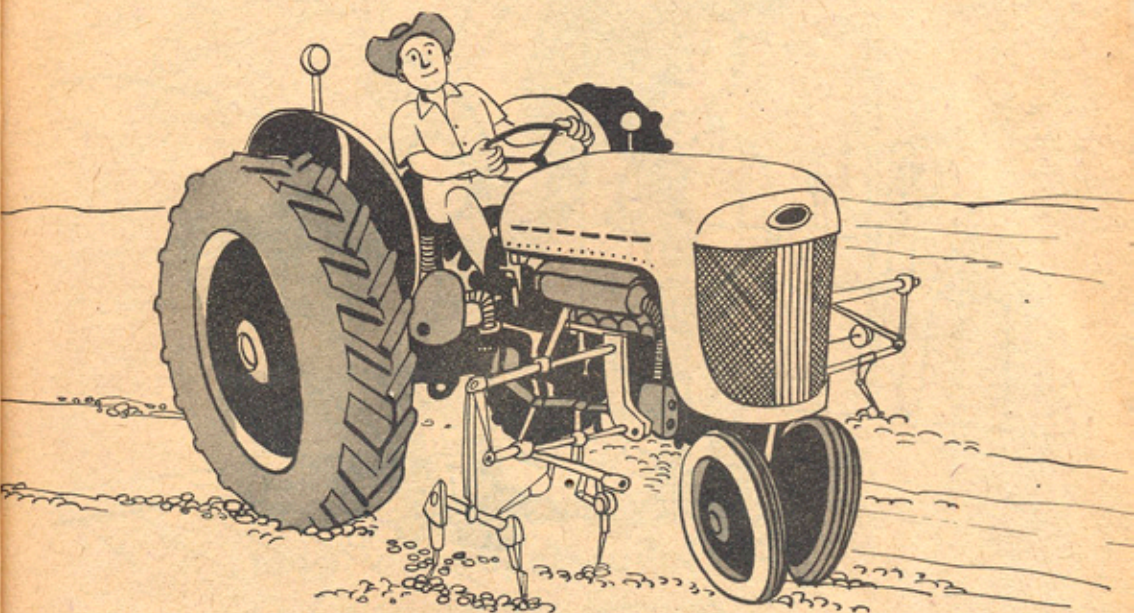


Seu João lavrando sòzinho,
teve pouco resultado;
resolveu pedir ajuda
e ficou mais animado.
Trabalho feito em conjunto
é trabalho abençoado.

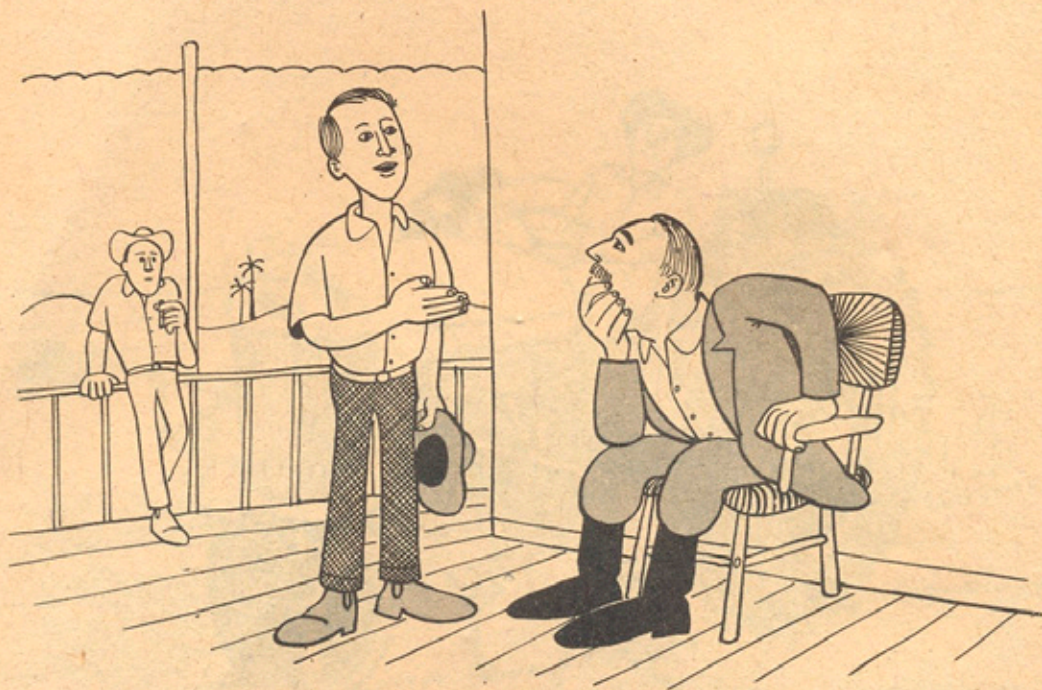


O trabalho do roçado
não é só p'ra quem plantou:
o seu produto alimenta
a cidade e o interior.
Serve p'ra comunidade,
no sertão e na cidade,
por isso tem mais valor.

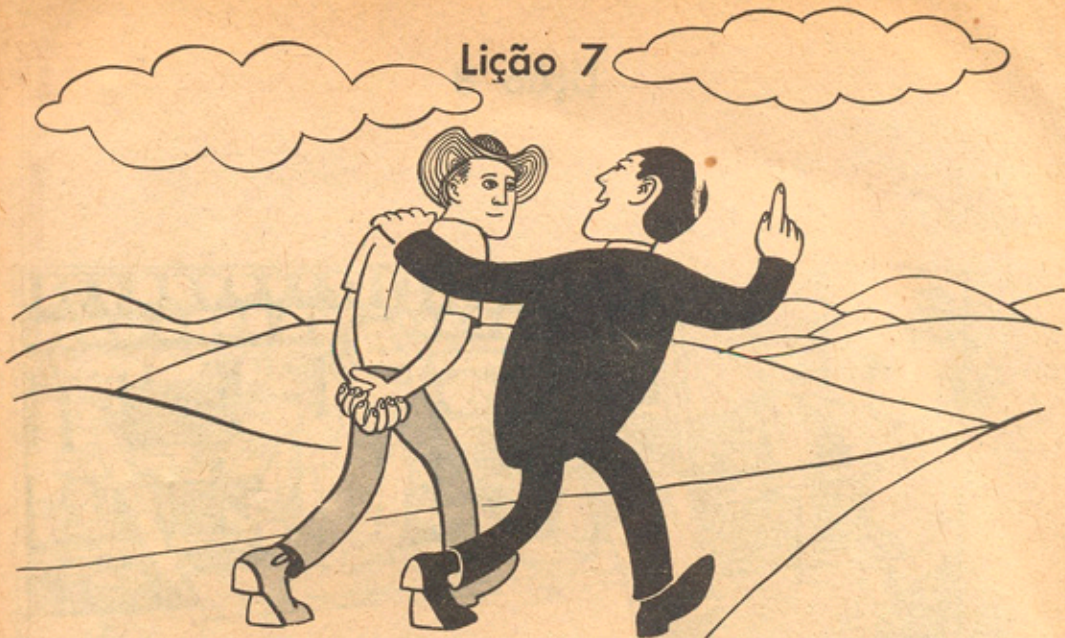
Lição 5



Lavoura só com enxada
dá pequena produção.
O arado e o trator
ajudam ao lavrador
a fazer mais plantação.
Quando o campo tiver máquina,
muita coisa vai mudar.
Todo o povo se ajudando,
com máquina trabalhando,
vai a colheita aumentar.

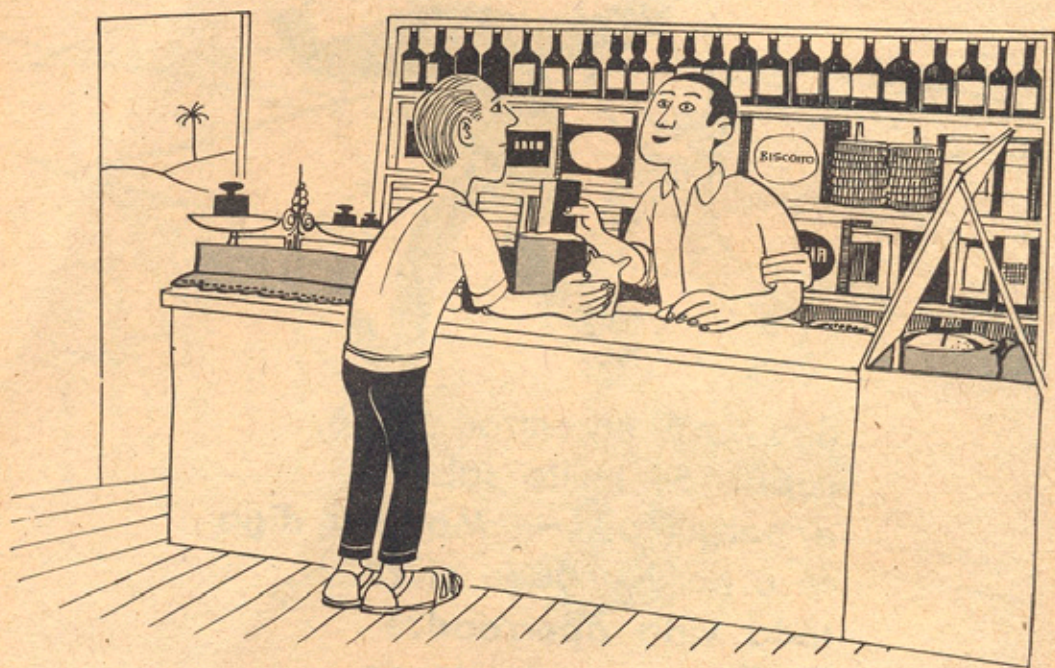


Zé plantou de parceria,
não deu muito resultado.
Dividir o pouco lucro
deixou Zé desanimado.
Zé, então, arrendou terra
p'ra fazer o seu roçado.
Mas a safra foi pequena,
o seu lucro foi mingado.
O Zé precisa aprender
a plantar mais acertado;
ter melhores instrumentos
p'ra ter melhor resultado.

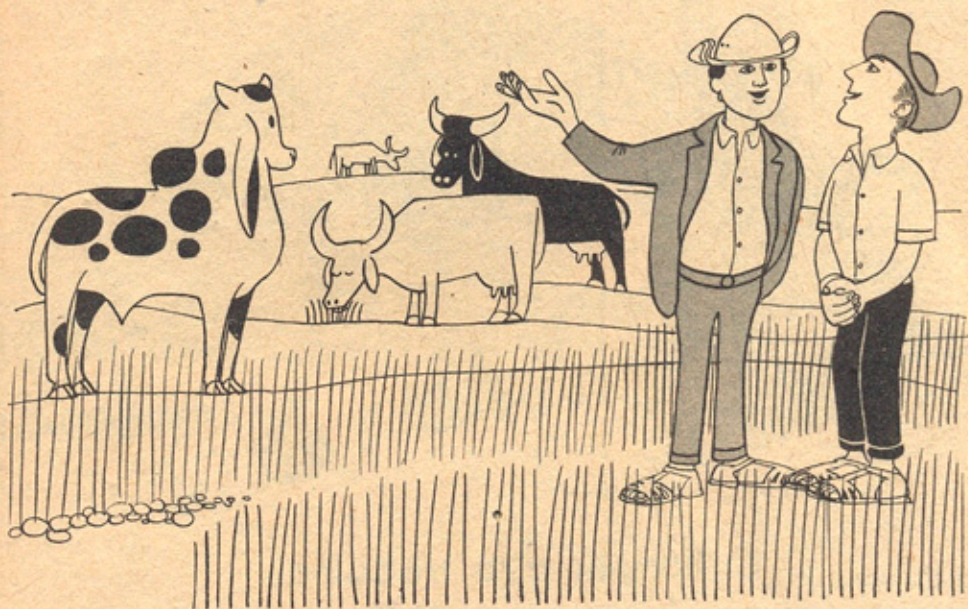


Seu José encontrou Chico,
 rapaz de muito saber,
 e perguntou: — Mas me diga
 se o homem pôde viver
 tôda vida aperreado?
 O Chico, rapaz letrado,
 respondeu logo de vez:
 — Homem, eu li numa carta
 do Papa João 23:
 “Todo filho de Deus Pai
 tem direito de ser gente,
 carece viver decente,
 com liberdade e honradez”.
 É preciso pois a gente
 se reunir e pensar
 até achar solução,
 p'ra nossa situação
 chegar de fato a mudar.

Lição 8



Seu José vai pela estrada
e não pára de pensar:
“Minha conta lá na venda
não sei onde vai parar.
Esse tal fornecimento
não me deixa sossegar.
Talvez a safra nem renda
o que eu preciso pagar”.



Seu Firmo, que tem a posse da fazenda "São João", não deixa terra sem uso, pois nela faz plantação. Enquanto que muita gente tem terra sem produção e nem sequer compreende que prejudica a nação.



O homem p'ra trabalhar
precisa ter condição,
precisa gozar saúde
e também ter instrução.
Carece ter instrumentos,
carece financiamento
para ter compensação,
pois sofrer muita pobreza
não está direito, não.
Trabalho é necessidade,
é até obrigação,
e se deve trabalhar
p'ra alegrar o coração.

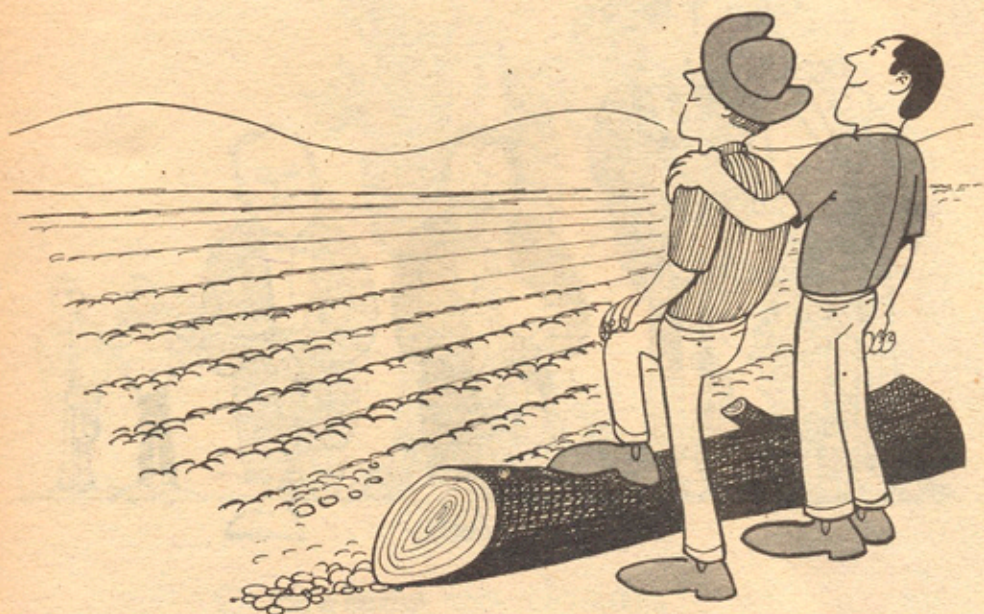


Seu João fêz a queimada
e depois a plantação.
Mas não sabia que o fogo
enfraquece qualquer chão.
Estragou a sua terra,
queimou mato que é reserva,
riqueza da região.
Também plantou na ladeira,
a chuva fêz cachoeira,
e carregou todo o grão.
Se êle aprendesse o traçado
e plantasse atravessado
não perderia o feijão.

Lição 12

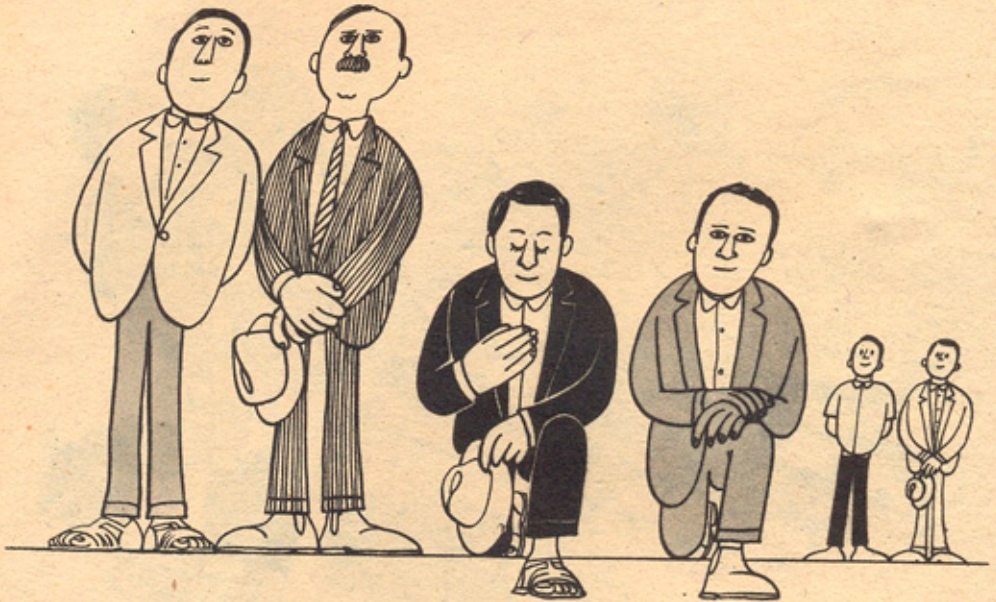


Seu Genésio, que é vizinho
e amigo de seu João,
resolve ajudar o homem
e organiza um mutirão:
mutirão é adjutório
p'ra quem tenha precisão.
Um pobre ajuda outro pobre,
alegre, sem ganhar cobre,
pois é preciso união.



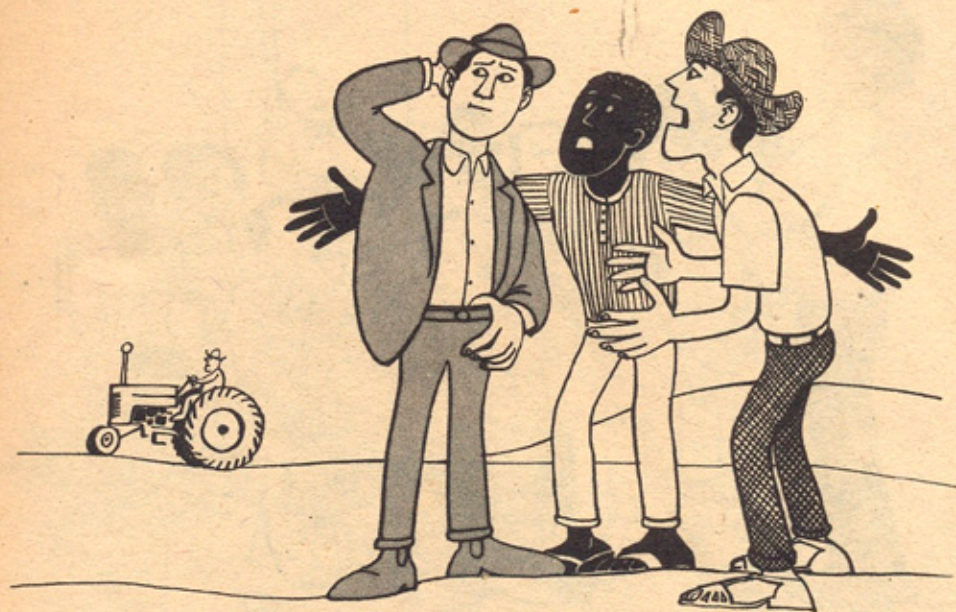
João, errando o traçado,
perdeu todo o seu feijão.
Mas, com os outros companheiros,
fêz de novo a plantação.
O homem vive no mundo
p'ra ajudar a seu irmão.
Ninguém vive só na terra.
Quem ajuda nunca erra,
caminha p'ra salvação.

Lição 14



Quando Deus criou o homem
foi p'ra ser feliz e amar.
Todos têm, pois, o dever
de ao seu próximo ajudar.
Mesmo quando um cidadão
é de outra religião,
nós devemos respeitar.
Se êle faz um mutirão,
devemos, de coração,
a nossa ajuda lhe dar.

Lição 15



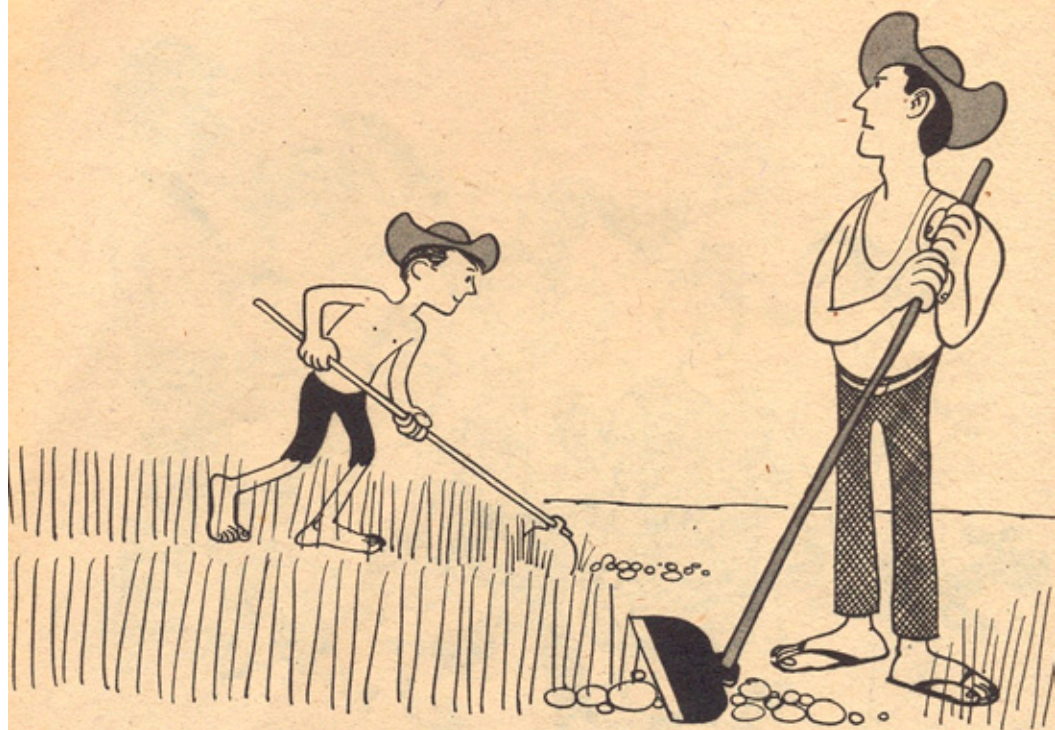
O prefeito da cidade,
onde mora o Damião,
ganhou trator p'ra ajudar
a tôda a população.
Êsse homem deve agir
com justiça e retidão
e só mandar o trator
a quem tem mais precisão.
Se o prefeito faz justiça
evita reclamação.
Mostra a todos que é honesto
e que é um bom cidadão.



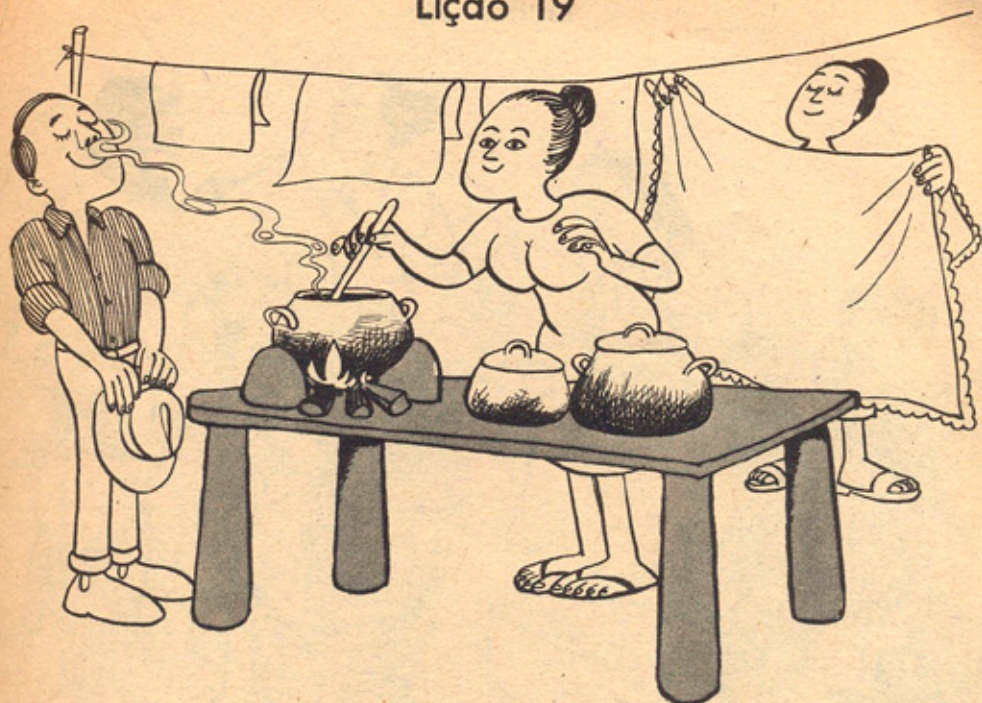
O homem tem obrigação
de procurar melhorar,
de cumprir com seus deveres
e por direitos lutar.
P'ra que a vida do interior
possa se modificar,
é preciso que seu povo
comece a se organizar.
Sòmente a cooperação
pode trazer solução
aos problemas de um lugar.



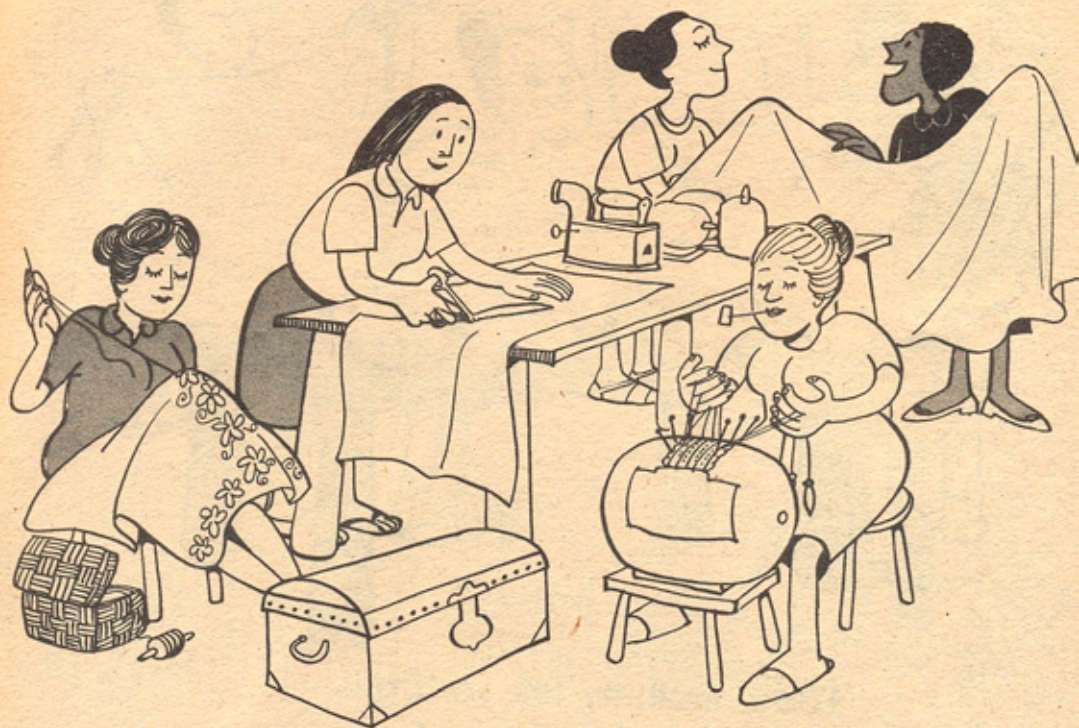
A capina do roçado
é p'ra bom trabalhador.
Seu José leva a família,
povo de muito valor.
Tôda a família se cansa,
mas vive com esperança,
merece nosso louvor.



Todo menino precisa
ir p'ra escola estudar.
Errado é estar a criança
todo o dia a capinar,
deixando de lado o estudo,
deixando de se ilustrar.
É preciso dar um jeito,
pois o estudo é um direito
que a todos devemos dar.
O Brasil precisa, é certo,
de não ter analfabeto
p'ra que possa melhorar.



Tôda mulher, no sertão,
capina, lava e cozinha,
prepara o que todos comem,
limpa a casa e faz farinha.
E se não fôsse a mulher,
que graça que a vida tinha?
Além do trabalho duro,
mulher cuida de menino.
Seja grande ou pequenino,
seja de noite ou de dia.
Parece a Virgem Maria,
que levou vida igualzinha.
E se não fôsse a mulher,
que graça que a vida tinha?



Uma mulher pega o fio,
outra bota no tear,
a terceira corta o pano,
a quarta vem p'ra bordar,
a rendeira faz a renda,
renda serve p'ra enfeitar.
Cada um faz um bocado,
o mundo assim foi criado,
p'ra junto se trabalhar.
Trabalho que sai da mão
vem também do coração,
tem que se valorizar.

Lição 21

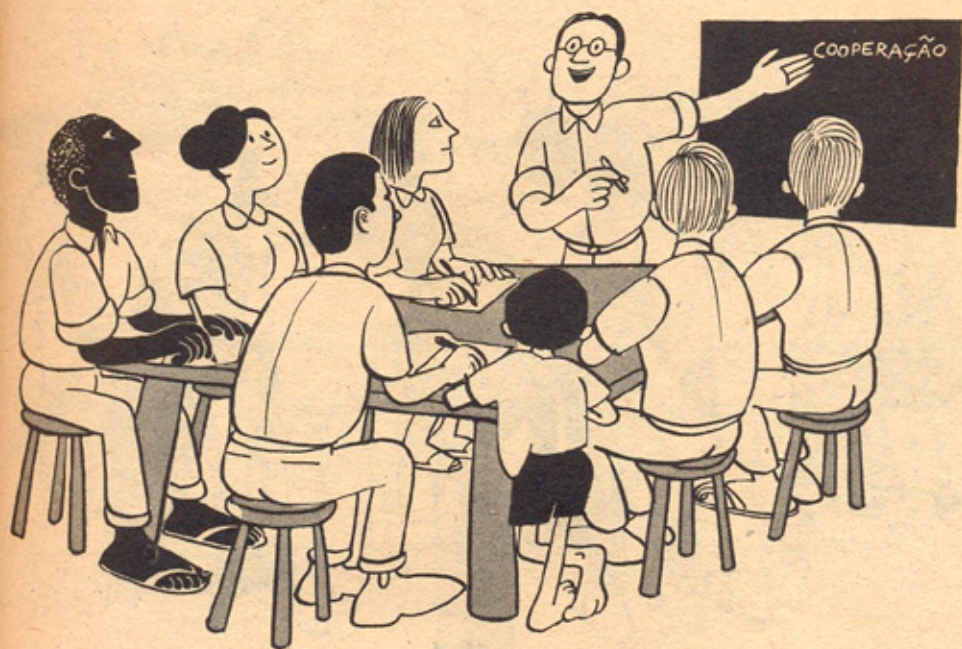


Tôda a roça está em festa,
que grande acontecimento!
É o pessoal que se alegra
na festa de um casamento.
O povo todo vai ver
uma família nascer,
na bênção do sacramento.

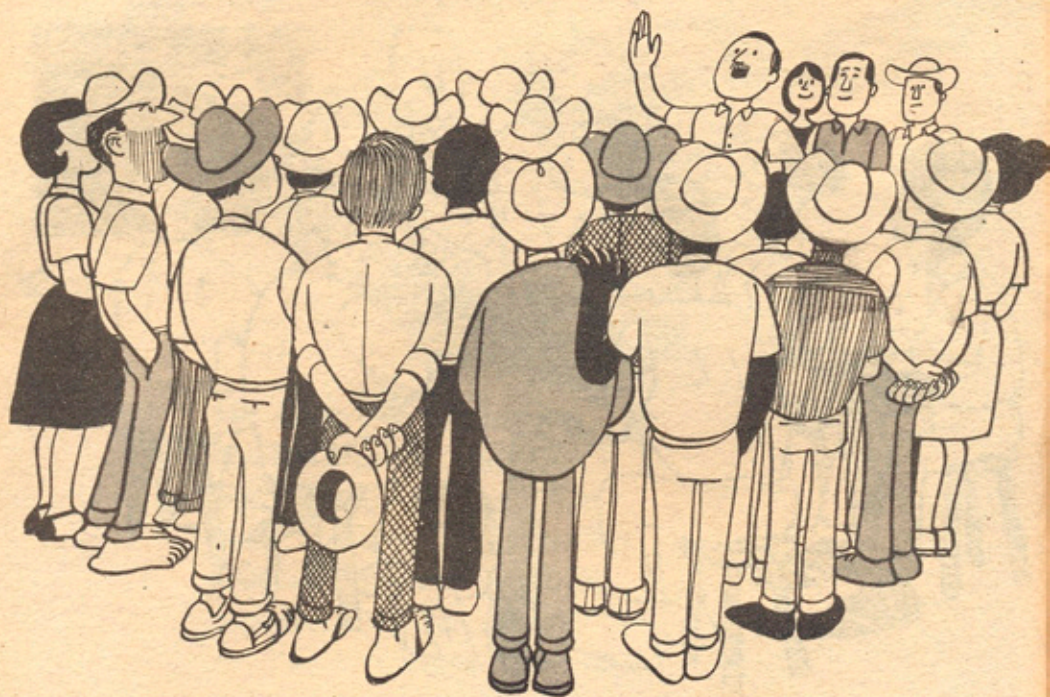


Na festa do casamento,
houve grande cantoria:
Zé Rufino, violeiro,
com Totonho Mão-de-Gia.
Quando Rufino cantava,
Totonho calado ouvia:
— “Se a roseira bota rosa
e bota cravo o craveiro,
se o homem faz o trabalho
no roçado o dia inteiro,
agora você me diga:
p’ra que serve o violeiro?”
— “Quando Deus Pai fêz o mundo,
não querendo arrematar,
deixou a tarefa ao homem
de êste mundo completar.
O cantador canta o mundo,
canta a lua, canta o amor,
canta coisa ainda mais linda,
canta a luta, que não finda,
do homem trabalhador.”

Lição 23



Todo mundo quer escola.
Neste ponto tem razão.
Mas escola, p'ra ser boa,
não é só leitura não.
Ensina um jeito p'ra gente
melhorar a condição.
Ensina a mudar de vida
pela cooperação.



Seu José sabe que o povo
precisa se organizar,
que progresso, nesta vida,
sòzinho não vai achar.
Reuniu seus companheiros,
p'ra um sindicato fundar.
Um sindicato decente
mostra o caminho da gente,
p'ra justiça procurar.

Lição 25

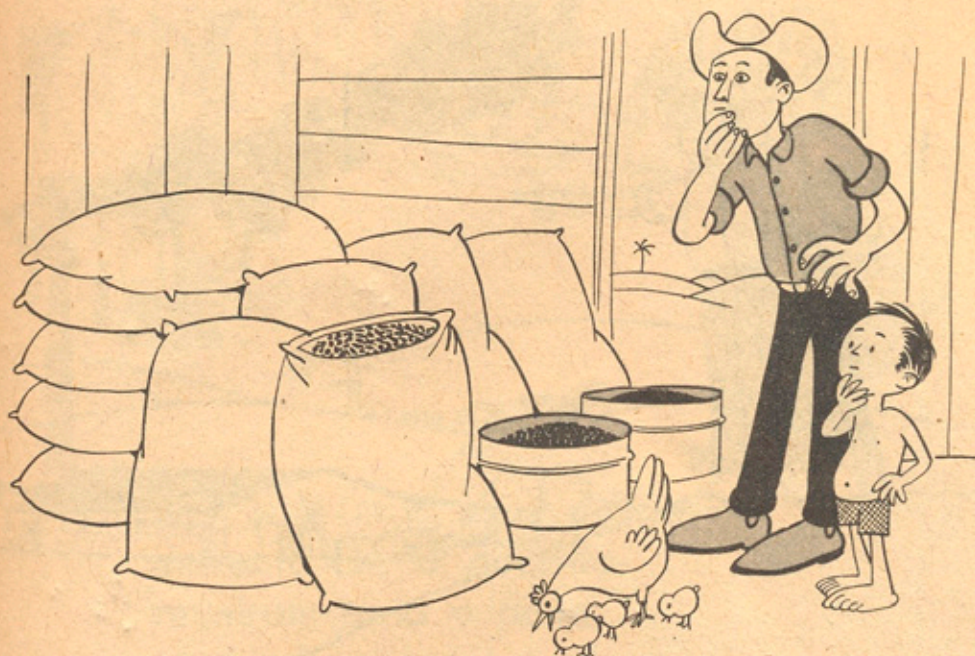


Quando Deus criou o homem,
foi p'ra ser feliz e amar.
e procurar o seu rumo,
p'ra um dia até Deus chegar.
Depois mostrou o caminho
p'ra todos os filhos Seus:
é o que chamamos Igreja,
o grande Povo de Deus.

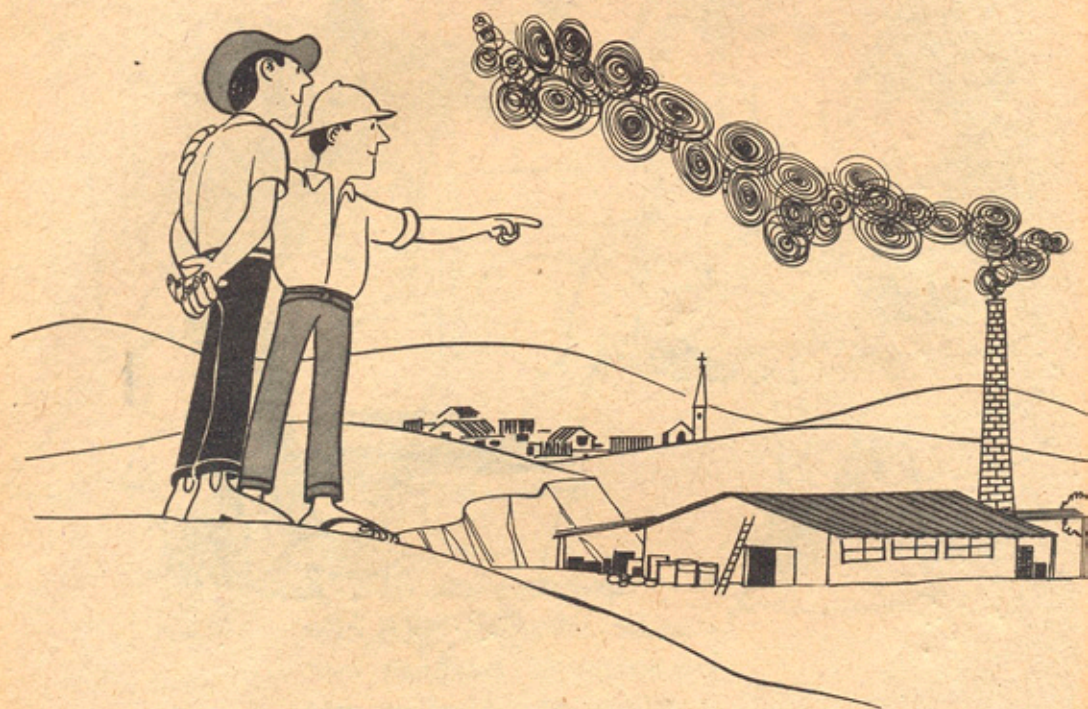
Lição 26



A vida do sertanejo
não é só trabalho não;
tem também divertimento,
tem as festas do sertão:
reisado, boi, capoeira,
cantadores, violão,
viola, côco e xaxado,
maracatú e baião.
No sertão tem muito artista,
que inventa canção bonita,
ou que trabalha com barro,
fazendo boneco, jarro...
O finado Vitalino,
em Pernambuco nascido,
fêz tanto boneco lindo
que se tornou conhecido.
Do sertão renda e bordados
chegam a ser afamados.
Tudo isso é coisa que dura,
é o que se chama Cultura.



Chega o tempo da colheita,
tempo de ver resultado.
Tudo o que a safra me deu
deve ser armazenado,
senão o gorgulho vem
e deixa tudo estragado.
Mas não podendo, sozinho,
ter isso tudo guardado,
dentro de um mês vou perder
tôda a safra do roçado.



Mesmo se a gente tivesse
armazém e caminhão,
se a colheita é muito grande,
que fazer com a produção?
No povoado vizinho,
não há mais construção,
o povo já começou
a industrialização:
existe lá uma fábrica,
não se perde a produção.



Seu José mais seus amigos
enfrentaram a questão:
reuniram todo o povo
p'ra achar uma solução;
resolveram começar
a industrialização.

— “É preciso pois que os homens,
que governam a nação,
dêem ainda mais alento
ao plantio e à produção”.

Era o que todos diziam
no fim da reunião.

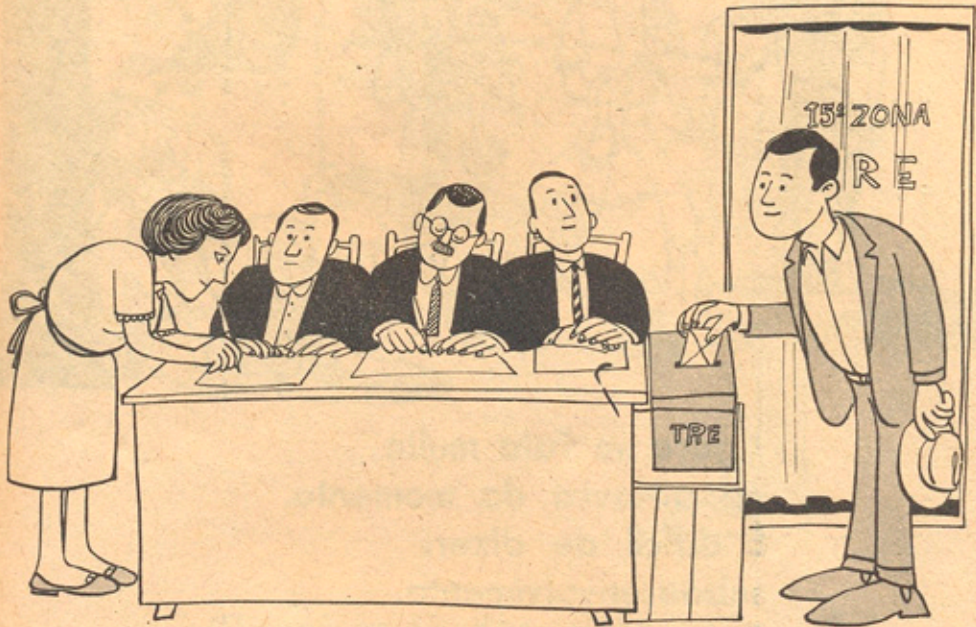
— “Não é favor que pedimos,
êles têm obrigação.

Govêrno é coisa que existe
p'ra servir ao cidadão”.



No dia das eleições,
tôda a gente vai votar.
Nesse dia o povo elege
o prefeito do lugar.
Escolhe o representante,
pelo voto popular.
E assim, participando
do direito de votar,
também está ajudando
o Brasil a caminhar.

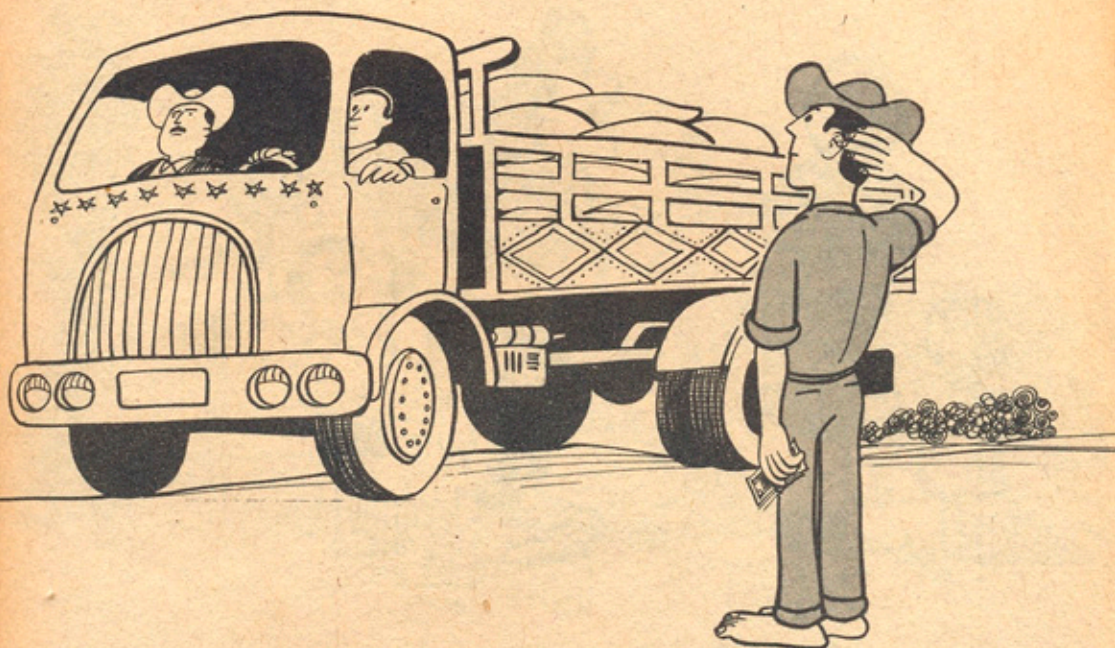
Lição 31



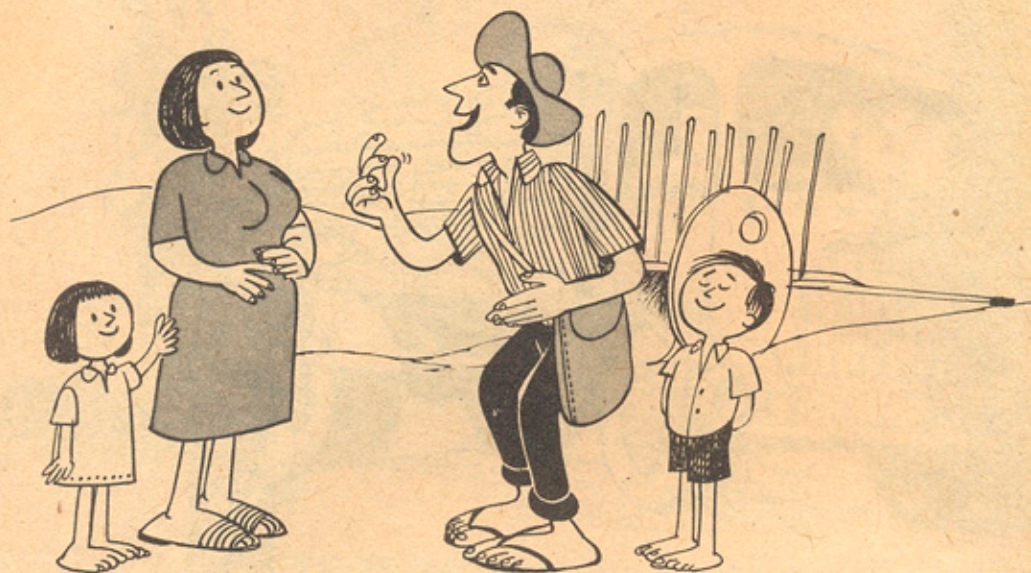
Seu Tibério, homem do povo,
certas coisas não entende:
existir gente que vota
sem saber o que pretende.
O voto é coisa sagrada
p'ra aquêle que o compreende.
Liberdade não se compra,
consciência não se vende.



Agora se fala muito
na palavra do momento.
É difícil de dizer:
subdesenvolvimento.
Palavra de légua e meia
porque parece estar cheia
de dor e de sofrimento.
É criancinha que morre,
logo depois de nascida;
é homem que morre cedo,
com poucos anos de vida;
é gente que pede esmola,
por não ter casa e comida.
O Brasil tem que vencer,
tem que se desenvolver
p'ra todo o povo ter vida.



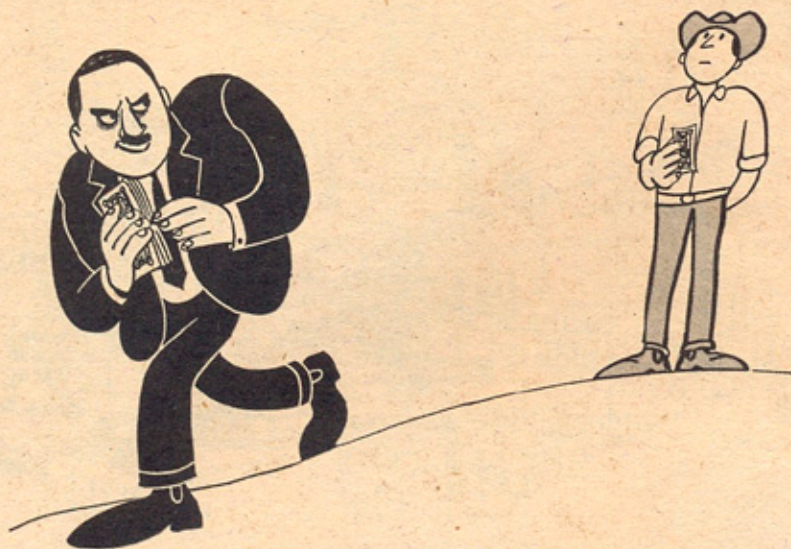
“Terminando de colhêr,
nova luta então começa.
A safra vai se perder,
se não se vende depressa”.
Assim pensou seu José,
com grande preocupação.
“Como a safra se transporta?
Comprador compra na porta
e leva no caminhão.
Porém, o preço é minguado
e menor o seu quinhão.”



Seu José e os lavradores,
que moram no seu lugar,
fizeram reunião
e começaram a pensar.
Acharam, então, um jeito
de transportar, p'ra cidade,
a colheita do lugar.
Um carro de boi fretaram
p'ra levar a produção.
Foi mulher e até menino.
Oh que grande animação!
O ganho foi aumentado
com a cooperação.



Precisamos conseguir
melhoria de verdade.
P'ra que todo brasileiro
viva com dignidade.
Quer no campo ou na cidade,
o homem, p'ra ter saúde,
precisa ter condição:
haver fossa em cada casa,
haver iluminação,
só se beber água limpa
e ter boa diversão.

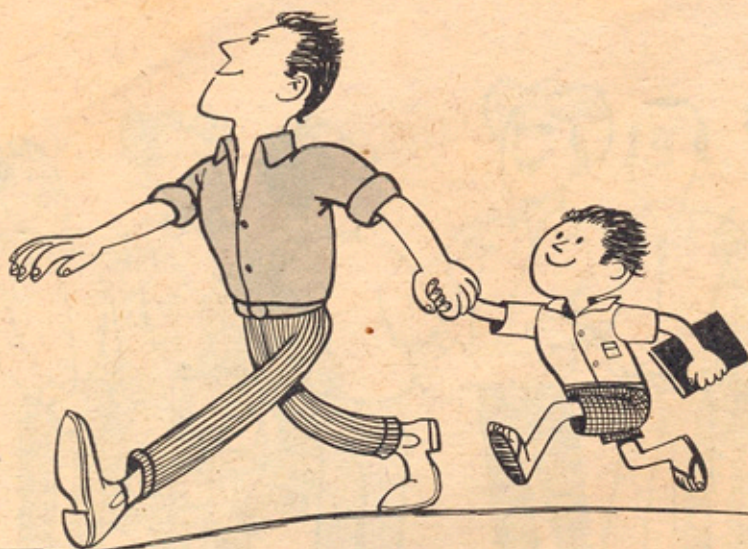


Tem gente que, quando parte,
tira o pedaço melhor.
Tem gente que, quando vende,
engana e vende o pior.
Esquece o companheirismo,
dando mostra de egoísmo.
Pecado haverá maior?

Lição 37



Irmão é aquêlê que ajuda,
sem recompensa esperar.
Irmão é aquêlê que chora,
se vê a gente chorar.
Irmão é quem fica alegre,
se a gente vai festejar.
Irmão luta pela gente,
morre até, se precisar.
Viva a cooperação!
Quem trabalha em união,
muito irmão vai encontrar.



A gente do povoado
tem muito que trabalhar,
pois uma cooperativa
está pensando fundar.
Fizeram reunião
para o problema estudar.
Todos, sem acanhamento,
deram sua opinião
e seu João, p'ra terminar,
falou com animação:
"Será preciso que a gente
lute muito p'ra vencer,
vamos andando p'ra frente.
Desanimar é morrer".



Cristo, Salvador do mundo,
Redentor da humanidade,
veio à terra e deu exemplo
de amor e de caridade.
Ele mostrou que o certo,
para ter felicidade,
não é ter muito dinheiro
nem grande propriedade,
mas é agir com justiça,
p'ro bem da comunidade.
O cristão só tem sentido
se viver na caridade,
sem pensar em si somente,
mas vendo, em seu semelhante,
outro Cristo de verdade.



“Lutemos unidos todos,
sem temor e sem vaidades;
pois unidos venceremos
as nossas dificuldades.
Unidos tudo podemos,
unidos seremos fortes;
a mão de Deus ajudando,
garanto, seremos fortes”.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
RUA SÃO CLEMENTE, 385 — RIO
7/65 — 50.000.